



Encontro Nacional dos  
Estudantes de Arquivologia  
De 11 a 15 de Julho de 2016



## A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ARQUIVÍSTICO: implicações antropométricas e cognitivas na concepção do ambiente informacional

Ismaelly Batista dos Santos Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** Para os profissionais que vivenciam o cotidiano nos ambientes informacionais de Arquivos, Bibliotecas, Museus e Centros de Documentação uma variável bastante comum é a falta de infraestrutura ou mesmo a necessidade constante de adaptação do trabalho por fatores ambientais e as condições do acervo. O estudo faz uma análise da organização do trabalho voltada ao ambiente de arquivo com base na ergonomia antropométrica e cognitiva. A pesquisa é do tipo exploratória e bibliográfica e conta ainda com a modalidade de estudo de caso. O objeto de análise utilizado foi denominado “Arquivo X” e encontra-se contextualizado no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Foram utilizadas enquanto fontes de informação: livros, revistas científicas, anais de eventos acadêmicos e as bases de dados da SciELO e CAPES. A abordagem é qualitativa e conta com a análise de conteúdo como fator de interpretação das informações coletadas. Nos resultados, e com base na ergonomia, são apresentadas as principais recomendações para adequação do ambiente informacional do arquivo analisado (Arquivo X), tais como: a disposição e adoção de mobiliário e iluminação adequados, melhor distribuição do trabalho e a inserção de elementos motivacionais no ambiente. Por fim, conclui-se que os arquivos, assim como outros ambientes informacionais apesar da relevância para as instituições e a sociedade (seja pela tomada de decisão ou aspectos de memória e cultura) ainda sofrem com a escassez de recursos para investimento na melhoria dos espaços de trabalho o que acaba refletindo na produtividade e qualidade de vida de seus profissionais e usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organização do Trabalho. Arquivística. Antropometria. Ergonomia Cognitiva.

**ABSTRACT:** For professionals who experience the everyday in the informational environments of archives, libraries, museums and Documentation Centers in a very common variable is the lack of infrastructure or even the constant need for adapting work by environmental factors and the conditions of the acquis. The study makes an analysis of work organization focused on the environment of file based on anthropometric and cognitive ergonomics. The search is exploratory and bibliographic and also counts with the modality of case study. The object of analysis used was called "Archive X" and is framed in the context of Federal Institutions of Higher Education. Were used as sources of information: books, journals, annals of academic events and the data bases of SciELO and CAPES. The approach is qualitative and account with the analysis of content as a factor of interpretation of the collected information. In the results, and based on ergonomics, are presented the main recommendations for the adequacy of the informational environment of the scanned file (Archive X), such as: the provision and adoption of appropriate furnishings and lighting, better distribution of work and the insertion of motivational elements in the environment. Finally, it is concluded that the files, as well as other informational environments despite the relevance for the institutions and society (either by a decision or aspects of memory and culture) still suffer from a shortage of resources for investment in the improvement of work spaces which ends up reflecting on yield and quality of life of its professionals and users.

**KEYWORDS:** Organization of work. Archival Science. Anthropometry. Cognitive ergonomics.

---

<sup>1</sup> Mestra em Ciência da Informação e Arquivista pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

## 1. INTRODUÇÃO

As instituições Arquivísticas são verdadeiros organismos vivos enquanto parte integrante de um grande sistema informacional no contexto social. São elas que retroalimentam a sociedade com informações a partir dos documentos acumulados em seus acervos. E, que de modo geral se caracterizam pela vasta gama de diferentes artefatos reunidos organicamente em fundos de custódia.

Os Arquivistas por sua vez são agentes sociais, que, no âmbito de suas competências informacionais mediam a informação, viabilizando assim o ciclo informacional no perímetro institucional.

Vale lembrar, no entanto, que mesmo diante da relevância dos arquivos e do arquivista para a sociedade da informação aspectos como as irregularidades no que tange a organização do trabalho, assim como a falta de investimento e valorização efetiva por parte das instituições para com as ações desenvolvidas no âmbito arquivístico se fizeram e, em alguns casos, ainda se fazem de forma extremamente negligente e precária. Por muitas décadas os ambientes dos acervos arquivísticos foram comparados a depósitos de lixo e impactavam sempre que suas imagens eram apresentadas (muitas das vezes em forma de denúncia) a pesquisadores e profissionais da área, bem como ao público em geral.

É fato que o cenário, inclusive na abordagem acadêmica, foi se ajustando com o passar do tempo e avanços significativamente positivos na caracterização dos acervos e nas pesquisas nacionais foram alcançados, ou seja, hoje, a regra são arquivos organizados na medida do possível, assim como os “estudos estereotipados” na abordagem dos acervos se tornaram ultrapassados.

Todo avanço no que cerne a construção de uma nova identidade arquivística deve ser creditado ao empenho da comunidade científica e profissional da área que, curiosamente no Brasil, encontram-se bem entrosadas o que é um diferencial salutar, uma vez que demonstra a flexibilidade e inserção dos arquivistas e técnicos do seguimento no âmbito acadêmico. Assim como acaba por refletir a aproximação dos cursos de formação superior à realidade de atuação profissional. O que também contribui de maneira efetiva para a visibilidade e avanços na resolução dos paradigmas técnico, científico e social da Arquivologia.

Em se tratando de ambientes de arquivos, mediante a nova conjuntura institucional, na qual muitos conseguiram evoluir expressivamente enquanto arranjo técnico e estrutural se comparados às massas documentais e depósitos predominantes até o início do século XXI, sobretudo no

contexto brasileiro. No presente estudo trataremos da análise da organização do trabalho voltada ao contexto dos arquivos com base na ergonomia em suas dimensões cognitiva e antropométrica, onde tomaremos por objeto de estudo um dado arquivo, aqui denominado “Arquivo X”, que se encontra contextualizado no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). A escolha do referido arquivo dentro do contexto das IFES se dá exatamente pela adequação deste ao cenário descrito enquanto ambiente para pesquisa.

## 2. APORTE TEÓRICO

As mudanças nos paradigmas informacionais suscitadas pelo contexto contemporâneo social ou “sociedade da informação” (CAPURRO, 2007) acabaram por influenciar dentre outras coisas a forma com a qual se planeja e executa o trabalho nas Unidades de Informação, ao passo que novas tecnologias e formas de interação passaram a exigir dos profissionais que trabalham com o tratamento e difusão da informação uma postura diferenciada do modelo tradicional (VALENTIM, 2000), que, antes pautado em intervenções burocráticas, hoje, transformou-se em sistemas cada vez mais interativos onde estes profissionais tiveram de buscar novas fontes de conhecimento visando aprimorar e desenvolver habilidades para atuar de forma coerente as expectativas dos atuais sistemas de informação e seus usuários (INNERELLI, 2012). Para Ponjuán Dante (2000) profissionais da informação para além da classe geral, pois qualquer profissional utiliza informação, são:

Todos aqueles que estão vinculados, profissional e intensivamente, a qualquer etapa do ciclo vital da informação e, portanto, devendo ser capaz de operar eficientemente e eficazmente todas as etapas relativas ao manejo da informação em organizações de qualquer tipo ou em unidades especializadas de informação.

No que tange às competências dos profissionais da informação segundo Amaral (2007) estas também tem se aprimorado acompanhando as tendências contemporâneas, pois;

As mudanças tecnológicas, econômicas e sociais têm exigido um perfil polivalente e multidisciplinar para gerenciar uma unidade de informação. Nesse contexto, a premissa de que é preciso ouvir o usuário, identificar suas demandas, conhecer seu comportamento em relação à busca da informação permanece verdadeira e contínua. O marketing é uma ferramenta excelente para os gerentes de unidades de informação resolverem os problemas de comunicação entre unidades e os usuários (AMARAL, 2007, p.81).

Os ambientes informacionais são também denominados de “Unidades de Informação” (TARAPANOFF, 2000), “Lugares de Memória” (NORA, 1993), “Instituições-memória” (LE GOFF, 1980), e, que, aqui optamos por adotar a terminologia de Unidades de Informação para então nos referirmos a: arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação.

Este recorte voltado às Unidades de Informação se dá dentre outras coisas por elas figurarem enquanto ambientes de corresponsabilidade e retroalimentação da informação social mediante os pilares da “divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico. Esses objetivos são alcançados pela aplicação de procedimentos técnicos diferentes sobre o material de distintas origens” (BELLOTTO, 2006, p.31).

Neste sentido as Unidades de Informação e os profissionais que nelas atuam cumprem um papel estratégico do ponto de vista da informação enquanto recurso que estabelece interações diversas com os indivíduos e às instituições no âmbito de suas relações sejam elas sociais ou comerciais (TARAPANOFF, 2000). Estudos de Moreno (2012), Cautela e Polioni (1982) acabam por reconhecer e descrever o valor estratégico da informação que está atrelada ao nível de desenvolvimento nos mais diferentes contextos onde esta se insere, e, por vezes acaba conferindo um *status* diferencial a quem a detém, pois ainda figura enquanto sinônimo de competitividade e eficiência.

Por outro lado não podemos esquecer que o trabalho desenvolvido pelos profissionais da informação assim como qualquer outro ofício requer critérios que consigam balizar as condições de desenvolvimento de suas atividades, ou seja, “o trabalho fica então subordinado a determinadas formas sociais historicamente limitadas e a correspondentes organizações técnicas, o que caracteriza o chamado modo de produção” (OLIVEIRA, 2003, p.6).

No que diz respeito às Unidades de Informação os ambientes destinados à atuação profissional e que conseqüentemente estão atrelados aos espaços onde se realiza a guarda dos acervos documentais nem sempre oferece a infraestrutura física e psicológica desejada ou mesmo atendem as especificidades técnicas recomendadas pela legislação nacional (NRs – Ministério do Trabalho e Emprego) e internacional através das normas *ISO* como revelam diferentes autores, a exemplo de Sousa (2007), Silva (2012) e Souto (2003) que caracterizam os ambientes informacionais como críticos e que oferecem riscos (ambientais) aos profissionais e ao próprio acervo.

Baseado nisto, como se pode pensar em um serviço de informação de qualidade se o próprio ambiente de trabalho compromete significativamente a saúde física e mental dos

profissionais? Como salienta Valle (2002) à qualidade ambiental é de suma importância e se estabelece de forma correlacional com o trabalho desenvolvido e as atenuantes de produtividade e satisfação dos trabalhadores.

Segundo a visão de Mendes (2007), podemos inferir que a caracterização do que ocorre em muitos ambientes informacionais é uma verdadeira violência do ponto de vista de violação da integridade profissional, pois;

Ao falarmos de violência do trabalho, referimo-nos à violência que se origina no modo de produção e toma corpo na organização do processo do trabalho provocando sofrimento, desgaste, adoecimento e, finalmente a morte relacionados ao trabalho [...] Entretanto ressaltamos que se deve compreendê-la como uma das manifestações daquilo que denominamos violência estrutural, como um aspecto de uma forma social mais ampla. Em suma, o que é violento no trabalho se liga não ao trabalho em si, mas à estrutura organizacional, técnica e social deste (MENDES, 2007, p. 1645).

Ainda segundo a perspectiva de Mendes (2007);

Além da violência perpetrada pelas condições, materiais e ambientais, de trabalho insalubre, outra forma de violência do trabalho que vem se intensificando, especialmente com as mudanças na organização do trabalho, é aquela ligada à carga e ritmo de execução das tarefas. As formas de controle de atividade do trabalhador, visando à redução dos tempos mortos de trabalho, impondo cadências cada vez mais intensas e formas de trabalho muitas vezes inadequadas, em si, intensificando o risco. Além disto, estas vêm se tornando cada vez mais sutis e eficazes, fazendo com que os trabalhadores tenham menos capacidade de controle sobre o próprio trabalho e sobre os riscos a que estão expostos. O resultado disto é, como já se poderia esperar, sofrimento psíquico e aumento do risco de doenças e acidentes (MENDES, 2007, p. 1645).

Neste sentido qualquer modelo produtivo que se enquadre nos padrões reguladores é também uma violência, pois;

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar por meio deste movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MAX, 1983, p.149).

Em outras palavras o trabalho molda o homem. E, é vislumbrando a qualidade do sistema (homem-ambiente) que a ergonomia em seu enquadramento epistemológico disciplinar superou a barreira de disciplina técnica auxiliar do contexto de ensino e aprendizagem do pessoal da área de saúde, e tem se estabelecido no âmbito de estudos e análise para as Ciências Exatas, Humanas e

Sociais, uma vez que, os princípios e variáveis ergonômicas tendem a impactar nas relações de saúde e trabalho refletindo assim nos fatores produtivos institucionais e relações sociais tomando por base os indivíduos / trabalhadores enquanto cidadãos.

Segundo a definição dada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT - 2013) a ergonomia é assim “a aplicação das ciências biológicas e humanas em conjunto com os recursos e técnicas de engenharia para alcançar o ajustamento mútuo, ideal entre o homem e seu trabalho e cujos resultados se medem em termos de eficiência humana e bem-estar no trabalho”.

Academicamente falando por sua vez a “a ergonomia tem uma visão ampla, abrangendo atividades de planejamento e projeto, que ocorrem antes do trabalho ser realizado, e aqueles de controle e avaliação, que ocorrem durante e após esse trabalho. Tudo isso é necessário para que o trabalho possa atingir os resultados desejados” (IIDA, 2005, p. 02). Assim a ergonomia aplicada ao planejamento organizacional das Unidades de Informação se porta enquanto atraente alternativa para esclarecimento e solução dos problemas psicoestruturais do sistema, o qual se encontra caracterizado como sendo: profissional da informação-acervo-atividade.

### **3. ENFOQUE METODOLÓGICO**

Como aparelho conceitual aplicado ao estudo foram selecionadas as variáveis ergonômicas segundo a perspectiva física (por meio do viés antropométrico) e cognitiva, onde “a ergonomia cognitiva pode ser utilizada para a criação de produtos que possibilitam a alteração de tarefas, o que exige competências dos usuários envolvidos, permitindo o desenvolvimento de novos produtos para a solução de problemas conhecidos” (ABRAHÃO; SILVINO; SARMET, 2005 *apud* DAPPER, 2010). Em outras palavras os elementos constituintes do sistema que incidem sobre os processos mentais podem ser identificados e corrigidos, caso necessário, tomando por base o processo de interação homem-sistema-tarefa (FALZON, 2007).

A abordagem física sob a interação antropométrica por sua vez trata das medidas físicas do corpo humano e sua inter-relação de adaptação do ambiente (IIDA, 2005). Neste sentido a abordagem antropométrica relaciona-se as diversas formas contextuais de concepção de um sistema, por exemplo, áreas de circulação, mobiliário e estruturas incorporadas ao espaço. Vale lembrar que segundo a perspectiva ergonômica o sistema é adaptado ao homem não o contrário (KROEMER; GRANDJEAN, 2005).

Do ponto de vista dos objetivos foi utilizada a pesquisa bibliográfica enquanto estratégia de coleta de dados e, neste sentido foram adotadas as fontes secundárias, tais como: livros, revistas, artigos científicos, periódicos e publicações das bases de dados da SciELO e Capes.

Os descritores adotados nas plataformas de dados enquanto mecanismo de recuperação de informações e recorte da pesquisa são: *Arquivologia, Ergonomia, Ergonomia Cognitiva, Antropometria, Organização do Trabalho, Profissionais da Informação, Arquivos, Bibliotecas, Museus e, Unidades de Informação.*

Além da abordagem conceitual aplicada aos procedimentos de análise adotou-se o mecanismo de Análise de Conteúdo, pois compreende uma “metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (MORAES, 1999, p. 9).

A pesquisa, no entanto caracteriza-se como sendo do tipo exploratória, ou seja, dada a existência de poucos estudos e reflexões sobre a temática na área se tende a explorar os materiais, refletir sobre eles e, em seguida descrevê-los (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). A abordagem de análise é qualitativa segundo a perspectiva de Richardson (1999), onde nesta modalidade metodológica podem ser descritas as complexidades das variáveis segundo o ponto de vista da problemática.

A amostra da pesquisa é composta por apenas um objeto configurando assim a abordagem de estudo de caso. Yin (1994) por sua vez expõe este tipo de estudo enquanto metodologia investigativa e confrontadora onde o pesquisador estabelece premissas centrais dentro de determinadas situações complexas para avaliar seu processo de dinamicidade.

O objeto de estudo, aqui denominado de “*Arquivo X*” visando preservar a identidade e integridade da instituição e dos profissionais que nele atuam, está contextualizado no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Seu acervo como pode ser visto na *Figura 01*, é composto de maneira predominante por documentos em suporte de papel, têm caráter histórico e integram o gênero textual.

Vale resaltar que o local é constantemente utilizado para fins de ensino-aprendizagem (figurando enquanto “laboratório” para os estudantes em processo de formação acadêmica), pesquisa além do trabalho dos próprios profissionais, uma vez que seu acervo reúne mais de 3.000 (três mil) documentos acumulados e agora já tratados graças aos esforços de seus colaboradores.

Os documentos do *Arquivo X* encontram-se organizados segundo os critérios técnicos da Arquivologia brasileira, possuindo ainda pontos de acesso e recuperação como catálogos, bem como contam com *web site* desenvolvido enquanto resultado de pesquisas sobre mediação da informação desenvolvidas no contexto do mesmo.

Assim como a maioria dos arquivos institucionais no Brasil o *Arquivo X*, mesmo encontrando-se ligado a autarquia gestora da instituição em questão, sofre com ausência de recursos (humanos e financeiros) e não há uma flexibilidade por parte da gestão para com o material custodiado no local, assim como no tocante a qualidade do trabalho e dos profissionais que nele atuam. Estes, que, se encontram em uma condição desfavorável do ponto de vista da organização do trabalho conforme passaremos a abordar na próxima sessão.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A organização do trabalho está constantemente associada a algum sistema produtivo adotado nos diversos meios de produção<sup>2</sup>, por exemplo, o *taylorismo* – de Taylor (baseado na separação entre o planejamento e execução, bem como a realização de atividades repetitivas e em série – produção em escala) que foi precursor do *fordismo* – de Henry Ford (baseado nas linhas de montagem) e finalmente a partir deste último vimos surgir o modelo *toyotista* – Toyota (baseado em células de produção).

Se analisarmos o modelo de trabalho arquivístico, principalmente em acervos como o do *Arquivo X*, que, possui um viés de historicidade, mas ainda figura enquanto arquivo intermediário de um fundo aberto. Podemos inferir mediante os três modelos citados anteriormente que o trabalho dos Arquivistas ali situados é baseado no *toyotismo*, onde núcleos de produção desempenham suas atribuições entregando à instituição os resultados de suas ações. Porém, não podemos deixar de frisar que tomando por base as características adotadas por muitos gestores o *taylorismo* é o que mais é representativo. E, se ainda voltarmos os olhares para grandes centros de processamento de dados caberia à comparação arquivística ao modelo de Henry Ford.

Independentemente do modelo produtivo adotado pela instituição algo que deve ser listado enquanto prioridade é a equidade de adoção do modelo aos interesses dos profissionais, pois sem

---

<sup>2</sup> O modelo escravista não foi incluso, no entanto mesmo após a sua abolição no Brasil a mais de um século e, sua abominação por entidades nacionais e internacionais de defesa da classe trabalhista, Organizações não Governamentais (ONGs) e a própria Organização das Nações Unidas (ONU) é sabida a existência de sua prática em regiões remotas em países com pouca infraestrutura social.



um alinhamento dos objetivos entre a estrutura produtiva e a administração a escolha do planejamento do trabalho pode dar criteriosamente errado. Segundo Itiro Iida (2005);

A organização do trabalho deve permitir que cada um possa exercitar as suas habilidades, com sentimento de auto-realização, sem necessidade de controles rígidos sobre cada atividade. As pessoas devem sentir-se respeitadas, sem discriminação, tendo um relacionamento amigável com os seus colegas e supervisores. Na medida do possível, essa organização deve ser feita de modo **participativo**, com envolvimento dos próprios trabalhadores [...] Esse envolvimento deve ser feito da maneira mais franca possível, para que os trabalhadores não se sintam enganados pela administração. As decisões tomadas devem ser implementadas o mais rápido possível, para que haja uma associação clara entre as sugestões apresentadas pelos trabalhadores e as providências adotadas (IIDA, 2005, p. 388, grifo do autor).

A Flexibilidade na organização do trabalho visa, sobretudo facilitar a movimentação, diminuir riscos de acidentes, otimizar o fluxo de informações e materiais, bem como estimular a produtividade por meio de agentes reguladores (iluminação, cores, temperatura, estruturas e equipamentos, bem como o clima organizacional – entre os indivíduos) do ambiente para que sejam evitados o estresse e a fadiga (física e mental) que, por sua vez comprometem tanto a saúde dos profissionais quanto a própria produtividade no ambiente de trabalho, no caso do nosso objeto de estudo o ambiente informacional do arquivo.

O arquivo, no entanto enquanto sistema que conjuga acervo e postos de trabalho é um:

Órgão receptor (recolhe naturalmente o que produz a administração pública ou privada à qual serve) e em seu acervo os conjuntos documentais estão reunidos segundo sua origem e função, isto é, suas divisões correspondem ao organograma da respectiva administração; que os objetos primários do arquivo são jurídicos, funcionais e administrativos e que os fins secundários serão culturais e de pesquisa histórica, quando estiver ultrapassado o prazo de validade jurídica dos documentos (em outras palavras, quando cessarem as razões por que foram criados); e que a fonte geradora é única, ou seja, é administrativa ou é pessoal à qual o arquivo é ligado (BELLOTTO, 2006, p. 38).

Neste sentido o prisma da Arquivologia ao mundo corporativo se dá em grande parte;

- por seu objeto de reflexão está ligado às instituições e organizações (física e ideologicamente).
- pelo trabalho imprescindível à tomada de decisão mediante a viabilidade do fluxo de informação (estratégica) na instituição;
- pelo teor do planejamento nas ações que visam à execução de critérios e intervenções do copo funcional no material a ser tratado (tecnicamente);
- pela implicação das ações no âmbito do arquivo que envolve as variáveis de eficiência e acesso (ou não) ao bem informacional da instituição (os documentos) com forte implicação na subsistência organizacional.

Mediante o exposto passemos a análise das variáveis organizacionais do trabalho no contexto do *Arquivo X* com base na ergonomia antropométrica (que nos situa quanto às dimensões físicas ambientais com base nas aferições corpóreas do ser humano e sua aplicação aos espaços de trabalho) e cognitiva (que dimensiona as relações ambientais mediante sua interação e influência na condição mental dos sujeitos envolvidos no sistema):

A descrição dos resultados da análise ambiental do *Arquivo X* foi realizada mediante a adoção de duas categorias: o **acervo** (representado na Figura 1) e os **postos de trabalho** (Figura 2). O acervo é representado pelo conjunto de documentos e espaço físico que o envolve. Já os postos de trabalho são caracterizados pelo (micro) espaço utilizado para realização de tarefas, no caso da arquivística são as ações que visam o tratamento documental por parte dos profissionais (classificação, descrição, representação, indexação, higienização, seleção, dentre outras atividades).

#### 4.1 O Acervo;

Apresentado na Figura 01, o acervo do *Arquivo X*, como já descrito anteriormente é compreendido por uma série de materiais (móveis) e estruturas (imóveis). Na Figura 01 é possível enxergar diferentes ângulos do mesmo acervo, no total de quatro, com destaque para o teto, paredes, estruturas móveis de acomodação vertical do acervo (estantes e armários) e um espaço para momentos de pausa no trabalho. O ambiente do acervo encontra-se limitado à apenas um ambiente.

**Figura 01: ambientes do acervo – *Arquivo X***



Fonte: acervo de

pesquisa da autora

(2016)

- *Constatações no Acervo;*

Com base na Antropometria o acervo implica em má conjugação entre mobiliário e ambiente, restringindo as áreas de circulação e convivência a espaços compactos e que potencializam a geração de riscos de acidente assim como o estresse físico por requisitar dos profissionais posições desconfortáveis para ter acesso e manusear aos documentos alocados por toda a estrutura do acervo.

Com base nas interações cognitivas do sistema, inferimos que a iluminação não assegura a execução de atividades refinadas e pode comprometer a produtividade ao passo que corrobora com o surgimento de fadiga visual pela pouca e má distribuição das luminárias. O ambiente e mais especificamente todo conjunto de elementos são pouco atrativos e tornam a atmosfera densa e sufocante o que pode causar estresse e cansaço mental.

A pouca interação com os ambientes externos compromete as relações sociais dentro do ambiente corporativo o que prejudica a convivência entre os indivíduos da Unidade de Informação e os demais profissionais da instituição. O que seria importante para o estabelecimento de laços funcionais e tornar a rotina de trabalho menos enfadonha. Acrescentamos a este último ponto o espaço destinado ao repouso que no caso do *Arquivo X* está centrado no acervo restringindo-se a um canto improvisado para alocação de um bebedouro de água e um frigobar, ambos de uso coletivo.

- *Recomendações para o Acervo;*

O *Arquivo X* - acervo de um modo geral tanto antropométrica quanto cognitivamente falando requer a instalação de novas fontes de iluminação criteriosamente enquadradas segundo as normas nacionais e padrões internacionais, bem como adaptação e aquisição de novas estruturas móveis como estantes, cadeiras e birôs. A organização do ambiente de trabalho ou seu planejamento deve vislumbrar melhor as disposições dos materiais no ambiente promovendo assim o conforto, acessibilidade e a realização das atividades de expediente tais como, o fluxo dos documentos e sua guarda de modo seguro por parte dos profissionais e usuários.

Enquanto ao espaço de convivência e repouso a recomendação é que este seja relocado e melhor arquitetado no ambiente que antecede a sala do acervo com a criação de um *Loft* no espaço de trabalho o que irá conferir uma atmosfera interessante, assim como um ambiente propício aos momentos de repouso, recepção de usuários (reais e potenciais) e visitantes do *Arquivo X*.

## 4.2 Os postos de Trabalho;

Os postos de trabalho (Figura 02) se encontram fracionados em três locais e dois ambientes que são interligados dentro da estrutura que compõe o arquivo, ou seja, estão dispostos dentro do local de acomodação do acervo e um espaço que antecede a ele (antessala). Enquanto a concepção os postos de trabalho se encontram divididos entre atividades que envolvem interação tecnológica (uso do computador) e atividades manuais baseadas no trato de papéis que são sobrepostos as mesas e birôs de trabalho.

Figura 02: postos de trabalho – *Arquivo X*



Fonte: acervo de pesquisa da autora (2016)

### • *Constatações nos Postos de Trabalho;*

Baseado na ergonomia cognitiva vale salientar que todas as atividades envolvidas no trabalho, mesmo aquelas de caráter mecânico, exigem uma série de processos mentais baseados na percepção, atenção/alerta, memória, processamento da informação, dentre outros requisitos. Neste sentido as rotinas de trabalho que conjugam a tomada de decisão assim como a realização de atividades manuais ou interações com a tecnologia tendem a ser naturalmente desgastantes.

Porém, se somarmos a estes fatores um ambiente que fisicamente não possui válvulas naturais de escape e relaxamento como janelas, cores e elementos atraentes como no caso do *Arquivo X*. Os postos de trabalho acabam tornando-se penosos e implicando na qualidade da saúde mental causando danos a esta, assim como acaba por comprometer a qualidade dos serviços e relações institucionais desenvolvidas nele.

Mediante a abordagem antropométrica os postos de trabalho são pouco confortáveis onde os birôs e as cadeiras nitidamente são de gerações opostas resultando da adaptação de um posto de trabalho que corrobora com a má postura e que pode gerar uma série de implicações físicas como lesões nas articulações além de exigir esforço físico para compensar a altura máxima dos monitores e acentos das cadeiras.

Em alguns casos sequer há espaço para alocação dos pés debaixo das mesas no momento de realização da tarefa o que compromete inclusive a circulação sanguínea e o ponto de equilíbrio do profissional no instante de execução da tarefa (o que pode levar minutos ou horas) causando danos cumulativos a médio e longo prazo à saúde do profissional.

- *Recomendações para os Postos de Trabalho;*

Para os postos de trabalho do *Arquivo X* a recomendação mais expressa é a busca por conforto e adaptabilidade do ambiente ao trabalho. Desta forma pode-se pensar na padronização e aquisição de novos mobiliários, acentos de cadeiras confeccionados em materiais anatomicamente próprio a acomodação do corpo humano para longas jornadas de trabalho, prezando o conforto e estabilidade do profissional sobre o objeto.

Pensando em uma equidade tanto de conforto ambiental quanto visual podemos eliminar fatores de estresse bem como agregar valor ao ambiente tornando seu *layout* (visual e funcional) atraente ao exercício profissional, uma vez que um ambiente desconfortável torna-se tão prejudicial quanto um local insalubre ou inseguro. Exemplos de ações motivacionais vão desde a alocação de elementos lúdicos no ambiente, flexibilização nas rotinas e atividades, e, o incentivo financeiro.

A este respeito, e para maiores informações e especificações técnicas acerca da segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, recomenda-se a consultar das Normas Reguladoras (em especial a NR-12) do Ministério do Trabalho e Emprego / Brasil.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Unidades de Informação assim como qualquer outro ambiente onde se desenvolva atividades de trabalho, estudo ou mesmo lazer requer uma série de condições favoráveis ao estabelecimento profícuo da relação homem-ambiente. Sem as devidas variáveis ambientais e organizacionais adequadas à manutenção da rotina e permanência dos indivíduos em seus postos de

trabalho, uma série de elementos, que compõem a estrutura prestadora do serviço, ficam do ponto de vista da qualidade, comprometidos.

Quando tomamos por base que toda sociedade é passível da necessidade de informação. E, que tal informação encontra-se do ponto de vista civil e institucional tratada e organizada nos acervos das Unidades de Informação, percebemos o quão importante se faz que o clima e ambiente organizacional estejam aptos à máxima produtividade de seus profissionais, que são corresponsáveis no processo de edificação da memória social e nas ações de extrema relevância para as instituições como no caso da mediação da informação enquanto ação estratégica.

No entanto, como vimos mediante a análise do *Arquivo X* que de uma forma genérica reflete significativamente as características estruturais e ambientais de uma série de outros acervos em mesma condição. Observamos que a organização do trabalho arquivístico, onde se incluem as várias faces do processo produtivo, encontra-se desproporcionalmente equacionada a seu real valor de importância, pois falta a sensibilidade e (re)conhecimento por parte dos gestores, que, são corresponsáveis no processo de elaboração e concepção do ambiente organizacional, ou seja, um mau gestor consequentemente fará uma gestão coerente com seu portfólio de atuação. O que será refletido na (má)qualidade da infraestrutura, serviços prestados e satisfação dos profissionais inseridos no contexto institucional, inclusive, das Unidades de Informação.

Enquanto variáveis as análises antropométrica e cognitiva do *Arquivo X* nos dão a noção exata de onde é necessário avançar enquanto aprimoramento do ambiente. Assim como a real dimensão da condição de trabalho dos profissionais da informação indicando onde se deve atuar para corrigir fatores prejudiciais à saúde e bem-estar dos profissionais que lá atuam. E, de maneira proporcional implicam na qualidade e satisfação dos serviços prestados pela unidade, refletindo também no contexto geral da instituição, uma vez que, enquanto organismo cada setor (micro sistema) desempenha uma função vital a funcionalidade do (macro) sistema, ou seja, a instituição.

Por fim, conclui-se que os arquivos, assim como outros ambientes informacionais apesar da relevância para as instituições e a sociedade (seja pela tomada de decisão ou aspectos de memória e cultura) ainda sofrem com a escassez de recursos para investimento na melhoria dos espaços de trabalho o que acaba refletindo na qualidade das ações desenvolvidas, bem-estar profissional e produtividade implicando, sobretudo no produto a ser oferecido aos usuários (instituição e sociedade).

Neste sentido direcionar recursos para infraestrutura e, em uma organização/planejamento do trabalho, na verdade trata-se de um investimento que em um médio e longo prazo será

recuperado tendo em vista a satisfação com a qual os diversos indivíduos inseridos no contexto sistêmico irão apresentar, além da produtividade que será alcançada e revertida em ganhos à instituição.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J. I.; SILVINO; A. M. D; SARMET; M. M. **Ergonomia, Cognição e Trabalho Informatizado**. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online], 2005, Vol. 21 n. 2, pp. 163-171. Disponível: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n2/a06v21n2.pdf>&gt;. Acesso em: Out. de 2015.

AMARAL, Sueli Angelica do. **Marketing na ciência da informação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

BELLOTTO, Eloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental** / Heloísa Liberalli Bellotto. – 4 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p

CAUTELA, A.L.; POLIONI, F.G.F. **Sistemas de informação. Livros científicos e técnicos. XXXIII** ENEBD-PB: 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/35/31>>, Acesso em: 15/12/2015.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. **O conceito de informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148- 207; jan/abr. 2007.

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. Ed. Edgard Blücher – 2007.

GUIMARRÃES, J. A. **Profissionais da Informação: desafios e perspectivas para sua formação**. In: Profissional da Informação: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.p.87-101.

HELOANI, J. R. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Cortez, 2002.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção** / Itiro Iida – 2 ed. Ver, ampl. – São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

INNARELLI, Rumberto Celeste. **Preservação Digital: a gestão e a preservação do conhecimento explícito digital em instituições arquivísticas**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 48-63, jul. /dez. 2012.

KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem** / K. H. E. Kroemer e E. Grandjean; trad. Lia. Barque de Macedo Guimarães. 5 ed. – Porto Alegre: BOOHMAN, 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e memória** – Tradução Bernardo Leitão [et al.] Campinas, SP Editora INICAMP, 1980.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MENDES, René. **Patologia do trabalho** / organizador René Mendes – 2 ed. Atual. E ampl. – São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NORA, Pierre. **Entre história e memória: a problemática dos lugares**. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

OIT. **Organização Internacional do Trabalho e Emprego**. Disponível em: <[http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/html/genebra\\_trab\\_digno\\_pt.htm](http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/html/genebra_trab_digno_pt.htm)> Acesso em: Out. 2015.

OLIVEIRA, C. R. **História do trabalho**. São Paulo: Ática, 2003.

PONJUÁN DANTE, Glória. **Perfil del profesional de información del nuevo milenio**. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000, p.91-105.

RICHARDSON, J. R. **Questionário**. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Fernanda. **O perfil profissional do arquivista na sociedade da informação**. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8871.PDF>> Acesso em: 24 nov. 2015.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C.F; LUCIO, P. B. **Tipos de Pesquisa**. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia da Pesquisa**. 3ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. p. 96-115.

SILVA, M. C. S. M. **Segurança de Acervos Culturais**. – Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, 2012. 200p.

SOUSA, Renato Tarcisio Barbosa de. **Os arquivos montados nos setores de trabalho e as massas documentais acumuladas na administração pública brasileira: uma tentativa de explicação**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, 2007 – cid.unb.br.

SOUTO, Daphnis Ferreira. **Saúde no Trabalho: uma revolução em andamento**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003. 336 p. Inclui bibliografia. Publicado em parceria com Sesc Nacional.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação n Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, Kira. **Sociedade da informação e inteligência nas unidades de informação** / Kira Tarapanoff, Rogério Henrique de Araújo Júnior e Patrícia Marie Jeanne Cormier. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. **O Moderno Profissional da Informação: formação e perspectiva profissional**. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, n.9, p.16-28. 2000. Disponível em:< <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf>>. Acesso em: 15 jun.2010.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade Ambiental: ISSO 1400** / Cyro Euer Valle. – 5 ed. - Editora Senac São Paulo. 2004.